

A Estação Ecológica de Avaré e sua relevância como patrimônio arquitetônico, ambiental e cultural

*Avaré Ecological Station and its relevance as architectural, environmental and cultural
heritage*

*La Estación Ecológica Avaré y su relevancia como patrimonio arquitectónico, ambiental y
cultural.*

Mariana Patty Guilger Primos

Mestranda em Arquitetura, UNESP, Brasil.
mariana.patty@unesp.br

Marta Enokibara

Professora Doutora, UNESP, Brasil
marta.enokibara@unesp.br

RESUMO

O município de Avaré possui três reservas florestais estaduais: a Floresta de Avaré I (FA I), Floresta de Avaré II (FA II) e a Estação Ecológica de Avaré (EEA). A Floresta de Avaré I foi cedida pelo governo estadual para usufruto do município em 2018. Localizada próxima à área central é mais comumente referenciada como Horto Florestal de Avaré e utilizada como parque urbano. A Floresta de Avaré II e a EEA estão sob a administração do Instituto Florestal (IF). Distantes do perímetro urbano são pouco conhecidas pela população. O presente trabalho versa sobre o resgate histórico e a situação atual da EEA. O objetivo é contribuir para o conhecimento e a divulgação de seu patrimônio arquitetônico (edificações do período da ferrovia), ambiental (testemunho do período em que a ferrovia Sorocabana implantou hortos florestais e atualmente compreende uma área significativa do bioma Cerrado) e cultural (bairro rural de Andrade e Silva, constituído na época da ferrovia). O objetivo específico é fornecer subsídios para as tomadas de decisões no âmbito das políticas públicas, como a Revisão do Plano de Manejo da EEA e a Revisão do Plano Diretor do Município de Avaré. Metodologicamente a pesquisa utilizou-se fundamentalmente de fontes documentais primárias (Relatórios da Ferrovia, do Instituto Florestal, certidões de Cartórios e legislação), entrevistas e visitas *in loco* visando reconstruir a história e situação atual, apoiando-se, também, na iconografia e na construção e intervenção cartográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Arquitetônico, patrimônio cultural, patrimônio paisagístico, Horto Florestal, Estação Ecológica de Avaré

ABSTRACT

The municipality of Avaré has three state forest reserves: the Avaré Forest I (FA I), the Avaré Forest II (FA II) and the Avaré Ecological Station (EEA). The Avaré I Forest was provided by the state government for the benefit of the municipality in 2018. Located close to the central area, it is more commonly referred to as Forest Garden de Avaré and used as an urban park. The Avaré Forest II and the EEA are under the administration of the Forestry Institute (IF). Distant from the urban perimeter, they are little known by the population. The present work deals with the historical rescue and the current situation of the EEA. The objective is to contribute to the knowledge and dissemination of its architectural heritage (buildings from the railroad period), environmental (testimony of the period when the Sorocabana railway implanted forest gardens and currently comprises a significant area of the Cerrado biome) and cultural (rural neighborhood) Andrade e Silva, established at the time of the railroad). The specific objective is to provide subsidies for decision making in the scope of public policies, such as the Revision of the EEA Management Plan and the Revision of the Master Plan of the Municipality of Avaré. Methodologically, the research used mainly primary documentary sources (Reports of the Railway, of the Forestry Institute, certificates of Notaries and legislation), interviews and on-site visits aiming to reconstruct the history and current situation, also relying on iconography and cartographic construction and intervention.

KEYWORDS: Architectural Heritage, Cultural Heritage, Landscape Heritage, Forest Garden, Avaré Ecological Station

RESUMEN:

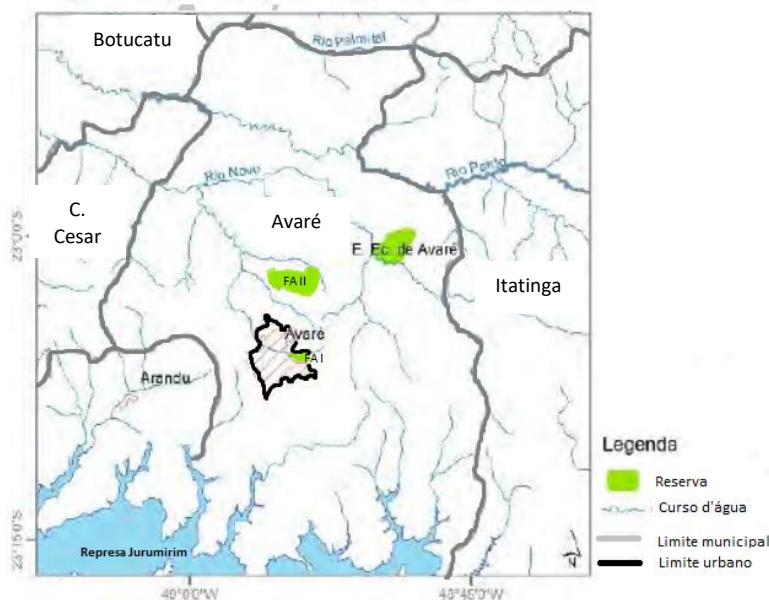
El municipio de Avaré tiene tres reservas forestales estatales: el Bosque Avaré I (FA I), el Bosque Avaré II (FA II) y la Estación Ecológica Avaré (EEA). El Bosque Avaré I fue provisto por el gobierno del estado para el beneficio del municipio en 2018. Ubicado cerca del área central, se lo conoce más comúnmente como Horto Florestal de Avaré y se utiliza como parque urbano. Avaré Forest II y el EEA están bajo la administración del Instituto Forestal (IF). Distantes del perímetro urbano, son poco conocidos por la población. Este artículo trata sobre el rescate histórico y la situación actual del EEA. El objetivo es contribuir al conocimiento y la difusión de su patrimonio arquitectónico (edificios del período ferroviario), ambiental (testimonio del período en que el ferrocarril de Sorocabana implantó jardines forestales y actualmente comprende un área significativa del bioma del Cerrado) y cultural (vecindario rural) Andrade e Silva, establecido en el momento del ferrocarril). El objetivo específico es proporcionar subsidios para la toma de decisiones dentro del alcance de las políticas públicas, como la Revisión del Plan de Gestión del EEA y la Revisión del Plan Maestro de la Municipalidad de Avaré. Metodológicamente, la investigación utilizó principalmente fuentes documentales primarias (Informes del ferrocarril, del Instituto Forestal, certificados de notarios y legislación), entrevistas y visitas in situ con el objetivo de reconstruir la historia y la situación actual, basándose también en la iconografía y construcción cartográfica e intervención.

PALABRAS CLAVE: Patrimonio Arquitectónico, Patrimonio Cultural, Patrimonio del Paisaje, Horto Florestal, Estación Ecológica Avaré

1. INTRODUÇÃO

O município de Avaré atualmente possui três reservas florestais: a Floresta de Avaré I (FA I), Floresta de Avaré II (FA II) e Estação Ecológica de Avaré (EEA) (figura 1). A Floresta de Avaré I é de propriedade do governo estadual e foi cedida para usufruto do município em 2018 por 30 anos¹. Localizada próxima à área central é mais comumente referenciada como Horto Florestal de Avaré e utilizada como parque urbano. A Floresta de Avaré II e a EEA são igualmente de propriedade do governo estadual e estão sob a administração do Instituto Florestal (IF). Distantes do perímetro urbano são pouco conhecidas pela população².

FIGURA 1: Localização das reservas florestais e perímetro urbano e municipal de Avaré



FONTE: IF, 2018; modificado por PRIMOS, 2020.

A Floresta de Avaré I localiza-se próxima ao centro da cidade e é fruto da aquisição de diversas propriedades por parte do governo do estado em 1945. Com 95,30 ha³ e de fácil acesso, a área

¹ De acordo com publicação no Semanário Municipal de Avaré (2018), no dia 05 de maio de 2018, o Governador do Estado assinou decreto autorizando o município a utilizar, por 30 anos, a título precário e gratuito, a área do Horto Florestal (SEMANARIO OFICIAL, 2018, p.11).

² Este texto é parte integrante das pesquisas conduzidas por Mariana Patty Guilger Primos em sua dissertação de Mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp, Campus de Bauru, intitulada “Os Hortos de Avaré” (título provisório), sob orientação da Profa. Dra. Marta Enokibara.

³ Originalmente a Floresta de Avaré I era constituída por 106,54 hectares, porém, 11,24ha foram cedidos à construção da Penitenciária Regional Dr. Paulo Luciano de Campos (IF, 2015a).

é um dos principais atrativos turísticos da cidade⁴. Conhecida como Horto Municipal, a Floresta de Avaré I é utilizada como parque urbano (IF, 2018a). Apesar da FA I ser de usufruto da Prefeitura Municipal desde 2018, foi cedida uma edificação para o funcionamento do escritório administrativo do IF⁵.

A Floresta de Avaré II possui 66,48 ha e dista aproximadamente seis quilômetros do centro urbano. Originou-se de quatro processos de desapropriação de terras entre os anos de 1958 a 1964. Foi criada para a expansão do Serviço Florestal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo com a função inicial de cultivar pinheiros (*Pinus elliottii*) para a produção de resina. Atualmente a FA II é administrada pelo IF, seção de Avaré. Mesmo com apenas 1,54% de mata natural, a floresta foi listada pelo Instituto Florestal (IF) como área potencial para a implantação de uma nova estação ecológica por abrigar remanescentes da Mata Atlântica de interesse de conservação (IF, 2018b).

A Estação Ecológica de Avaré (EEA) dista cerca de dez quilômetros do perímetro urbano. Criada em 2010, assim como a FA II, está sob a administração do IF, seção de Avaré. A EEA tem como principal objetivo a preservação da fauna e flora presentes na mata natural dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Mata de Araucária (IF, 2018c). Diferente das demais áreas, a EEA possui não apenas relevância ambiental, mas também histórica e cultural. A área corresponde ao antigo Horto de Andrade e Silva, implantado pela Estrada de Ferro Sorocabana (EFS), no período em que os hortos forneciam a madeira (lenha) para alimentar as caldeiras a vapor das locomotivas, os dormentes para assentamento dos trilhos. Ao redor da antiga estação ferroviária Andrade e Silva (não mais existente), surgiu um pequeno núcleo urbano, atual bairro rural de Andrade e Silva, que ainda preserva alguns edifícios e equipamentos que davam suporte à ferrovia.

2. OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento e a divulgação do patrimônio arquitetônico (edificações do período da ferrovia), ambiental (testemunho do período em que a Estrada de Ferro Sorocabana implantou hortos florestais e atualmente compreende uma área significativa do bioma Cerrado) e cultural (bairro rural de Andrade e Silva constituído à época da ferrovia). O objetivo específico é fornecer subsídios para as tomadas de decisões no âmbito das políticas públicas, como a Revisão do Plano de Manejo da EEA (prevista para 2022) e a Revisão do Plano Diretor do Município de Avaré (prevista para 2020).

⁴ Segundo a Prefeitura Municipal de Avaré, a Represa Jurumirim e o Horto Municipal são, respectivamente, o primeiro e o segundo pontos turísticos do município (PM, 2018).

⁵ Em função as sedes administrativas estarem concentradas na Floresta de Avaré I, os endereços de correspondência das demais reservas (Floresta de Avaré II e Estação Ecológica de Avaré) também constam como Rua Pernambuco, s/n, Bairro Braz I, Avaré –SP, endereço da Floresta de Avaré I.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O artigo está estruturado em duas partes. A primeira resgata a história e a formação do Horto Florestal de Andrade e Silva e o povoado de mesmo nome. A segunda parte apresenta o levantamento da situação atual da Estação Ecológica de Avaré (antigo Horto Florestal de Andrade e Silva) e do bairro rural de Andrade e Silva, identificando os elementos ainda presentes da época da ferrovia.

Para a elaboração destas duas etapas, a pesquisa se debruçou fundamentalmente na análise da documentação primária referente à Estrada de Ferro Sorocabana (EFS) e do Horto Florestal pesquisada em museus, arquivos públicos e privados, cartórios e instituições, onde foram consultados Relatórios da EFS e do IF; documentação cartorial; cartografia e iconografia do Instituto Geográfico de São Paulo (IGC-SP); consulta a legislações federais, estaduais e municipais; além da consulta ao Plano de Manejo da EEA vigente. Em complemento, foram realizadas visitas *in loco* ao bairro e às propriedades do entorno à EEA, visando reconstruir a história e a situação atual, apoiando-se igualmente na iconografia e na construção e intervenção cartográfica.

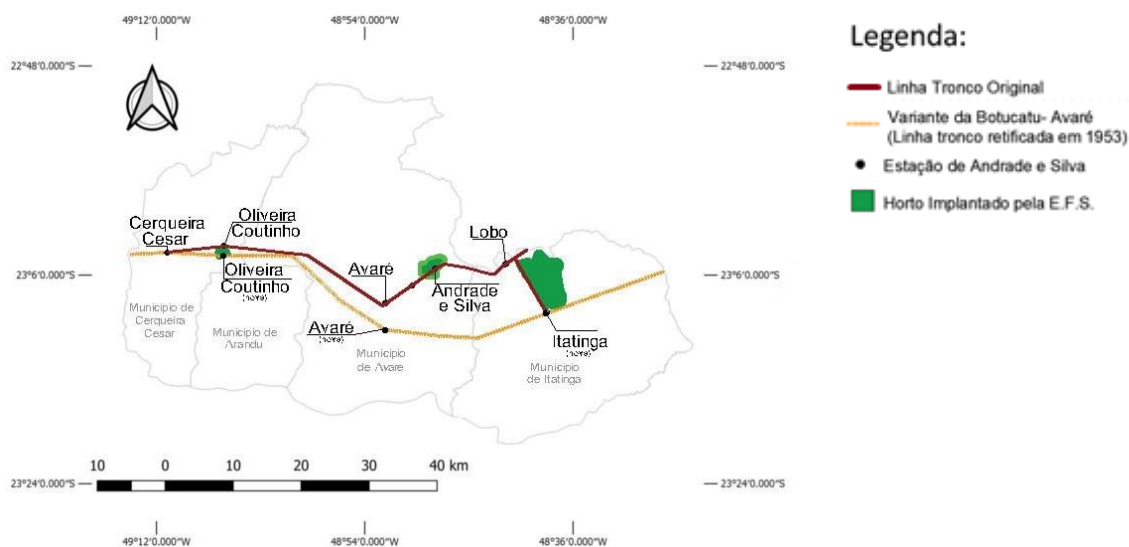
4. RESULTADOS

4.1 HISTÓRIA E FORMAÇÃO DO HORTO DE ANDRADE E SILVA

Ao longo de sua história, a EFS adentrou e atravessou o estado paulista, ligando-o ao Porto de Santos, além dos estados do Mato Grosso e Paraná. A EFS tinha como objetivo a coleta e o escoamento de produtos como o algodão e o café. Procurando atingir centros produtivos cada vez mais distantes, a expansão da ferrovia veio acompanhada da implantação de cidades e estações (BEM, 1998; MONBEIG, 1984).

Em 1895, a EFS⁶ chegou ao atual município de Avaré-SP e implantou sua primeira⁷ estação ferroviária denominada Andrade e Silva⁸ (figura 2). Ao redor da estação instalou-se um povoado e posteriormente uma capela, a Capela Bom Senhor Jesus.

FIGURA 2: Linhas, Estações e Hortos da EFS ao longo do perímetro original de Avaré e municípios desmembrados



FONTE: IGC, 1945. Mapa Base IBGE, 2018; SIRGAS, 2000. Elaborado por PRIMOS, 2020.

Assim como outras companhias, o elevado desmatamento da mata nativa fez com que a EFS buscasse alternativas frente à escassez de madeira adequada para o uso de suas necessidades (para abastecimento das locomotivas a vapor e dormentes). Assim, iniciou a criação e implantação de hortos florestais, anexos ou próximos aos trilhos (DEAN, 1996; MARTINI, 2004)⁹.

⁶ Neste período era denominada Estrada de Ferro União Sorocabana e Ituana, fundada em 1870. Em 1892 se funde a Companhia *Ytuana*, sendo denominada Estrada e de Ferro União Sorocabana e Ituana. No ano de 1895 os trilhos da companhia atingem o município de Avaré, onde implantou uma série de estações. Em 1903 decreta falência e foi incorporada pelo governo, passando a ser denominada Companhia União Sorocabana. A companhia foi arrendada em 1907 pela empresa franco-americana *Trust Farquar* sendo nomeada Sorocabana Railway. Em 1919 o governo retoma a administração da companhia, a renomeando como Estrada de Ferro Sorocabana (EFS). Em 1971 foi incorporada a FEPASA (BEM, 1998; PATRICIO, 2006)

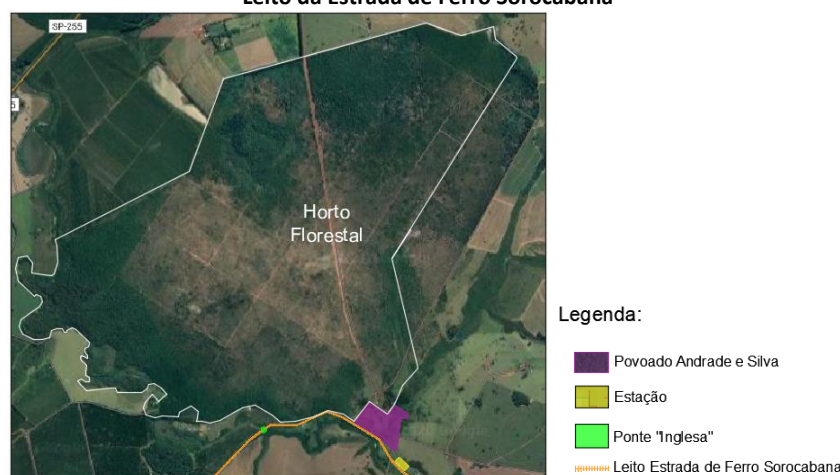
⁷ Apesar de a estação Lobo estar localizada anteriormente a Estação de Andrade de Silva, foi inaugurada somente um ano depois, em 1896 (BEM, 1998).

⁸ A estação recebe diversos nomes ao longo dos anos, como Andradas, Andrade, Andrade e Silva, Andrade Silva. Neste trabalho será utilizado a nomenclatura atual Andrade e Silva, indicada no Plano de Manejo da EEA e Plano Diretor Municipal de Avaré.

⁹ Segundo Martini (2004), as companhias paulistas que aderiram a este processo são a Companhia Paulista de Estrada de Ferro (precursora do processo), a Estrada de Ferro Sorocabana e a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro (MARTINI, 2004).

Em 1938, com a EFS já pertencente ao governo estadual, a Fazenda Pública do Estado de São Paulo adquiriu um lote de terras com 700 alqueires da Fazenda das Pedras, que se localizava anexo à estação e povoado de Andrade e Silva (figura 3) (AVARÉ, 2000). Segundo Souza (1982), em 1939 foram plantadas mudas de eucalipto (*Eucalyptus Saligna* e *Eucalyptus tereticornis*) para a formação do Horto Florestal de Andrade e Silva (SOUZA, 1982). O Horto tinha como principal objetivo a produção madeireira para abastecimento das locomotivas a vapor (lenha) e confecção de peças de dormentes (IF, 2006).

FIGURA 3: Localização e delimitação do antigo Horto Florestal, Povoado de Andrade e Silva, Estação Ferroviária e Leito da Estrada de Ferro Sorocabana



FONTES da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020.

Em função da ferrovia e a necessidade de mão de obra, o horto e a estação passam a ter maior fluxo e destaque na região. Assim, na década de 1940, o povoado expandiu-se recebendo novos empreendimentos e moradores, bem como mercearias e vendas (PATRICIO, 2006). Porém, na década seguinte, o povoado começou a diminuir em função da eletrificação e retificação dos trilhos em 1953, cujo novo traçado ficava distante da estação e do horto (figura 02, traçado retificado em amarelo). O núcleo urbano que ali se desenvolvia se reduziu a um pequeno povoado, a estação foi desativada e o horto ficou aquém do trajeto dos trens (BEM, 1998; GORNI, 2009).

Distante dos trilhos tornou-se de difícil acesso à companhia. Entre os anos de 1976 a 1982, as terras do horto¹⁰ passaram a ser administradas pela empresa Companhia Agrícola, Imobiliária e Colonizadora (CAIC), neste período de propriedade pública¹¹ e vinculada à Secretaria da

¹⁰ Este contrato se refere ao arrendamento das terras do Horto Florestal de Andrade e Silva e outros seis hortos da companhia no estado (SOUZA, 1982).

¹¹ Conforme indicado no site da CODASP, na seção “Nossa História”, é indicado que em 1961 a CAIC deixa de ser privada, passando para o controle público estadual.

Agricultura, para a produção e extração de eucalipto (CODASP, 2020; SOUZA, 1982). Em 1982, o Instituto Florestal (IF) assumiu a gestão e produção madeireira da área.

Mesmo sob administração governamental, entre os anos de 2002 a 2005, o Movimento dos Sem Terra (MST) invadiu e ocupou parte das terras do horto, o que acarretou um debate sobre o uso e ocupação do espaço (JORNAL A COMARCA, 2005). Em 2006 iniciou-se um estudo e levantamento da área para a possível transformação em uma unidade de conservação do bioma local, que surgia no sub-bosque formado entre os eucaliptos (IF, 2006). Segundo relatório de análise da área desenvolvida pelo IF, em 2006, 40% da área total do horto era coberta por vegetação natural e recomendava-se a erradicação do eucalipto para a valorização e enriquecimento das espécies nativas. Seguindo as recomendações dos relatórios e estudos do IF, o eucalipto foi erradicado e em 2010, por meio do Decreto nº 56.616/2010, foi criada a Estação Ecológica de Avaré (EEA) (IF, 2006; IF, 2018c).

4.2 Estação Ecológica de Avaré (EEA)

A EEA enquadra-se entre uma das doze tipologias de unidade de conservação (UC) listadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)¹² do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2020a), onde as Estações Ecológicas “são áreas destinadas à preservação da natureza e à realização de pesquisas científicas, podendo ser visitadas apenas com o objetivo educacional” (MMA, 2020b, p. 01).

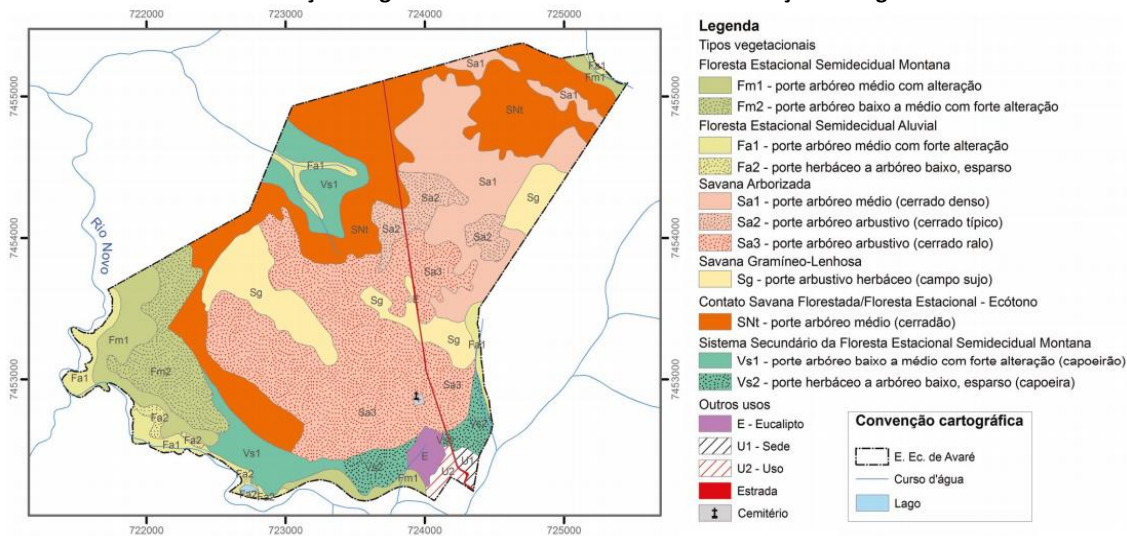
Após a criação da UC foi elaborado um Plano de Manejo, contemplando os seguintes itens: Informações Gerais; Diagnóstico da UC; aparato Jurídico Institucional; Linhas de Pesquisas; Síntese do Diagnóstico; Zoneamento; Programa de Necessidades (IF, 2018c). O Plano de Manejo da EEA foi iniciado em 2017 e publicado em 2018. Como os planos devem conter todas as informações necessárias para o entendimento do público em geral, para sua elaboração, o IF criou oficinas participativas abertas à população, com foco nos proprietários de terras inseridas na chamada “zona de amortecimento”, zona entorno a UC.

De acordo com o Plano de Manejo, a EEA tem como principal objetivo a preservação da mata natural do bioma Cerrado e Mata Atlântica.

Conforme documento produzido por CIELO-FILHO (2015), e incorporado no Plano de Manejo de 2018, há cinco formações vegetais presentes na EEA (figura 4). Como a área está em processo de regeneração (figura 5), as vegetações são em sua maioria herbáceas (quando próximas as vias, em função dos traumas causados pela constante movimentação) ou de porte arbóreo médio (figura 6). Ainda de acordo como IF (2018c) “na Estação Ecológica de Avaré foi constatada presença de três subtipos de Savana Arborizada denominados de Cerrado denso, Cerrado ralo e um Cerrado típico [...]” (IF, 2018c, p.16).

¹² O SNUC, criado a partir da LEI 9.985 de 2000, classifica as UC de acordo com a necessidade de proteção e uso.

FIGURA 4: Formações vegetais e fisionomias encontradas na Estação Ecológica de Avaré.



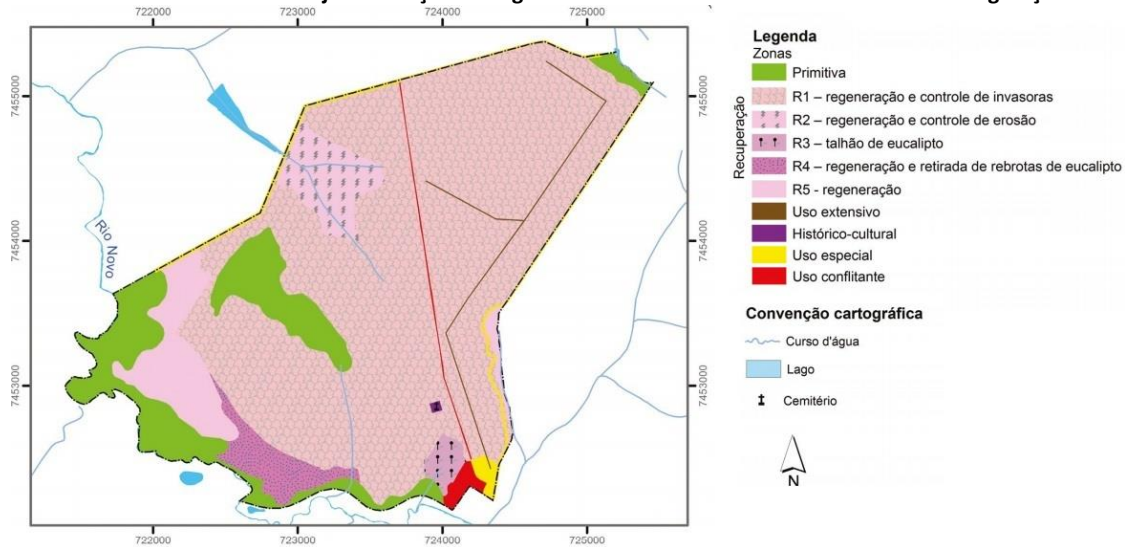
FONTE: IF, 2018c.

FIGURA 5: Vegetação EEA



FOTO: ACERVO DE PRIMOS, 19/04/2020.

FIGURA 6: Zona de Manejo da Estação Ecológica de Avaré- baseada nas características da vegetação



FONTE: IF, 2018c.

A EEA possui 263 espécies de plantas vasculares nativas registradas, sendo que algumas são consideradas ameaçadas de extinção e constantes nas categorias “em perigo” ou “em vulnerabilidade” (IF, 2018c). A área também é abrigo da fauna local, onde muitos são ameaçados, como tamanduá-bandeira, lobo-guará e onça-parda. Apesar de a EEA alojar fauna e flora nativas, também foram levantadas espécies invasoras que podem contribuir com a redução ou extermínio dos naturais, como os javalis, cães domésticos e plantas invasoras como capim-sapé (*Imperata brasiliensis*), samambaia-do-campo (*Pteridium arachnoideum*), que devem ser controladas, e o capim-gordura (*Melinis minutiflora*), pinheiro (*Pinus sp*) e braquiária (*Urochloa brizantha*) que é recomendada a erradicação (CIELO-FILHO, 2015; IF, 2018c).

O acesso a EEA é realizado por meio de duas estradas municipais (figura 7), ambas de terra, a principal liga-se diretamente a Rodovia João Mellão ou SP 255 e a secundária que atravessa o bairro (figura 8).

FIGURA 7: Localização e acessos a EEA

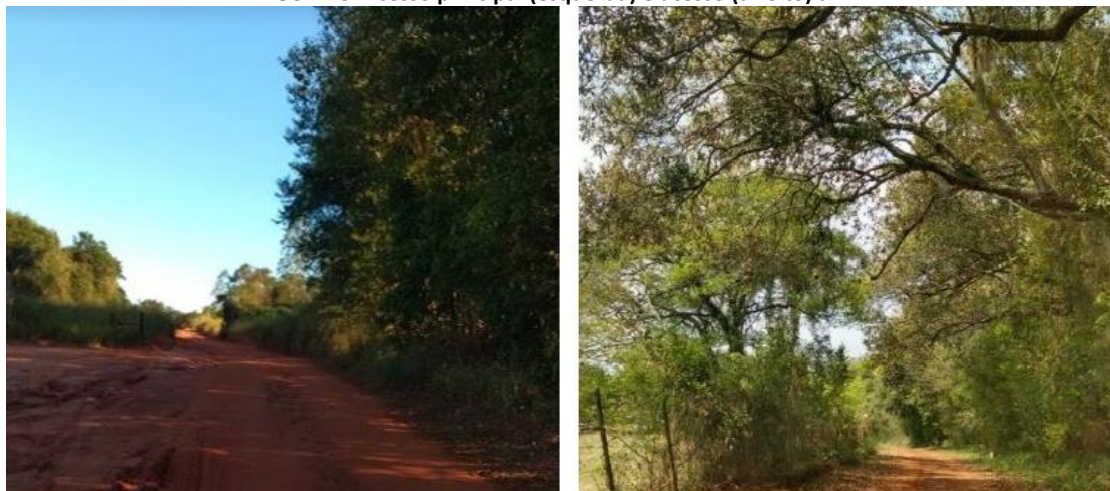


Legenda:

1. Acesso Principal
2. Acesso Secundário

FONTE: Google Maps, modificado por PRIMOS, 2020.

FIGURA 8: Acesso principal (esquerda) e acesso (direito) a EEA



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 19/04/2020.

A via principal que atravessa a EEA dá acesso não só às edificações inseridas na EEA (edificações pertencentes ao IF e a Capela Senhor Bom Jesus, do Santuário de São Judas Tadeu da Arquidiocese de Sant'Ana de Botucatu) mas também ao bairro rural de Andrade e Silva, conectando-se a via secundária.

4.3 Remanescentes arquitetônicos da época da ferrovia

O conjunto atualmente formado pelo bairro rural de Andrade e Silva (antigo núcleo urbano), a Estação Ecológica de Avaré (antigo Horto Florestal) e trecho da estrada secundária que ocupou o antigo leito da ferrovia contíguo a essas áreas (vide figura 8), possuem remanescentes arquitetônicos do antigo núcleo urbano que se formou a partir da implantação da estação ferroviária da EFS, além de construções ligadas diretamente à infraestrutura de apoio para o funcionamento da ferrovia. Em levantamento realizado *in loco* foram identificadas onze edificações e obras de infraestrutura com potencial interesse histórico nestas áreas (figura 9).

FIGURA 9: Mapeamento dos edifícios e elementos arquitetônicos de interesse histórico na EEA, no bairro rural de Andrade e Silva e trecho da antiga Estrada de Ferro Sorocabana



FONTE da imagem base: Google Maps. Levantamento, identificação e inserção dos dados na imagem por PRIMOS, 2020.

Nesta região (figura 9) é possível observar elementos ligados à ferrovia relativamente preservados, como a Ponte "Inglês" em ferro fundido e caixas d'água, sendo uma também em ferro fundido inserida dentro da EEA e outra em concreto¹³, externa a EEA localizada ao lado da antiga estação ferroviária Andrade e Silva (já demolida) (figura 10). As caixas d'água eram elementos de extrema importância para a ferrovia, visto que as locomotivas eram movidas a vapor.

¹³ Em visita *in loco* pode-se verificar que atualmente a Ponte "Inglês" é passagem de veículos da Estrada Municipal, que está sob o antigo leito ferroviário. A caixa d'água em concreto, ainda em uso, está inserida em um sítio particular, abastecendo a propriedade. A caixa d'água em ferro, apesar de estar localizada em propriedade do IF, não foi possível averiguar se está sendo utilizada, por estar no perímetro residencial de um funcionário.

FIGURA 10: Remanescentes da ferrovia (Ponte Inglesa, Caixa d'água em ferro e Caixa d'água em concreto)



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 24/09/2019

Dentro dos limites da EEA também há edificações de interesse histórico, como uma edificação em madeira e outra em concreto e madeira, ambas de propriedade do IF (figura 11). Segundo Herculiani *et. al.* (2016), a edificação em madeira é considerada, pelo IF, como patrimônio histórico, tendo como proposta sua recuperação para exercer a função de Centro de Visitantes.

FIGURA 11: Edificações pertencentes a EEA e IF



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 19/04/2020

A Capela Bom Senhor Jesus Cruzeiro, o coreto e o antigo cemitério¹⁴ estão localizados dentro da EEA, porém são de propriedade do Santuário de São Judas Tadeu da Arquidiocese de Sant'Ana de Botucatu (figura 12). A Capela foi construída na década de 1910 e em 2015 teve seus afrescos restaurados. As missas continuam sendo celebradas, além de festividades ligadas à igreja católica, como festas de padroeiros.

¹⁴ O Plano de Manejo da EEA aponta a existência de um antigo cemitério, porém, em função da falta de visibilidade da área tomada pela vegetação, não foi possível localiza-lo, assim não está presente neste levantamento.

FIGURA 12: Capela Bom Senhor Jesus (fachada e altar) e coreto com cruzeiro



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 19/02/2019 e 24/09/2019

Ao longo do bairro de Andrade e Silva é possível observar algumas edificações do período da ferrovia, principalmente da década de 1910. Há duas mercearias (figura 13), sendo uma ainda ativa¹⁵, preservando ornamentos nas janelas (vitrôs externos a veneziana) e outra recentemente desativada e muito descaracterizada¹⁶ (figura 13), além de duas residências¹⁷.

FIGURA 13: Merceria ainda ativa (esquerda) e Merceria desativada (direita)



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 19/04/2020

Uma das residências, de uso esporádico (figura 14), encontra-se em processo de restauro, recuperando a arquitetura da época e ornamentações, como as penas dos telhados, janelas, etc. A outra está em ruínas (figura 14).

¹⁵ Indicada como “Merceria 01” no mapa da figura 9.

¹⁶ Indicada como “Merceria 02” no mapa da figura 9.

¹⁷ Em 2019 havia outra residência, porém, foi demolida em meio ao desenvolvimento do presente trabalho.

FIGURA 14: Residência restaurada (esquerda) e detalhe (central), edificação abandonada (direita)



FOTOS: ACERVO DE PRIMOS, 19/04/2020 e 24/09/2019.

5. CONCLUSÃO

A Estação Ecológica de Avaré e o bairro rural de Andrade e Silva são testemunhos, respectivamente, das iniciativas de criação de hortos florestais para suprimento de madeira (lenha) para a ferrovia no início do século XX e dos núcleos urbanos que se formaram ao longo das estações ferroviárias neste mesmo período. São testemunhos, portanto, da história da forma de ocupação do território e do município. Nestas duas áreas e em faixa contígua a elas, há elementos remanescentes da ferrovia como as caixas d'água, a ponte "inglesa" e a própria estrada municipal, que está sob o antigo leito da EFS.

O bairro rural de Andrade Silva, memória do núcleo inicial, surgiu a partir da implantação da estação ferroviária de Andrade e Silva, e se expandiu com a abertura do Horto. Após a desativação dos trilhos e do Horto da Sorocabana, o bairro ainda preserva a história, através da arquitetura remanescente e de tradições culturais, mantendo suas edificações e respectivas funções, como a mercearia que se mantém aberta até os dias atuais, ou a capela que continua celebrando missas e organizando festividades ligadas às tradições católicas.

Porém o horto caiu no esquecimento e sua transformação em EEA desconhecida. Como exemplo, podemos citar a Capela. Mesmo estando inserida no espaço territorial da EEA, a população que a frequenta não tem ciência da localização e da existência da unidade de conservação. O IF, através de reuniões esporádicas, procura aproximar a população e divulgar a área, mas observou-se uma pequena aderência e continuidade na participação da população do entorno. Nos levantamentos feitos *in loco* para a presente pesquisa, alguns proprietários do entorno contatados também afirmaram desconhecer a existência da EEA.

O que a pesquisa histórica elucidou e que foi aqui exposta é que ambos (bairro rural de Andrade e Silva e Estação Ecológica) estão interligados e são representativos para a preservação da história e da memória da região; do processo de formação e desenvolvimento de vários municípios da região (ferrovia) e do suporte criado para o funcionamento das ferrovias (os hortos florestais). Somado a isso, o antigo horto, em processo de regeneração da vegetação, é possuidor não só de importância arquitetônica e cultural, mas também ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVARÉ, Oficial de registro de imóveis, títulos e documentos, civil de pessoa jurídica e tabelião de protesto de letras e títulos. **Certidão de registro de imóveis** de Do Livro de Transcrição das Transmissões, Lº 3-K, fls. 58/61 a transcrição número 5.639 de 1938, de propriedade de Angelina Gomes Farina. De 17 de abril de 2000.

BEM, Sueli Ferreira. **Contribuição para estudos das estações ferroviárias paulistas** – Vol. 1. Dissertação de Mestrado apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CIELO FILHO, Roque et al. **A vegetação da Estação Ecológica de Avaré**: subsídios para o plano de manejo. IF Sér. Reg. n. 53 p. 5-42 jun. 2015

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DE SÃO PAULO (CODASP). **Nossa história**. 2020. Disponível em: <<http://www.codasp.sp.gov.br/historico/>>. Acessado em 22 de fev. de 2020.

DEAN, W. **A ferro e fogo: A história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. Companhia das letras, São Paulo-SP, 1996

GORNI, Antônio Augusto. **A eletrificação nas ferrovias brasileiras**. São Vicente, São Paulo. 2009. Disponível em: <www.pell.portland.or.us/~efbrazil/electrobras.html>. Acessado em 02 de out de 2019.

HERCULANI, S. et al. Educação ambiental na Estação Ecológica de Avaré. IF. Série Registros n. 54 p. 5 -23. Maio 2016.

INSTITUTO FLORESTAL (IF). **Ficha resumo da área protegida**: Floresta de Avaré I, Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo, 2018a.

INSTITUTO FLORESTAL (IF). **Ficha resumo da área protegida**: Floresta de Avaré II, Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo, 2018b.

INSTITUTO FLORESTAL (IF). **Plano de manejo**: Estação Ecológica de Avaré, Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo, 2018c.

INSTITUTO FLORESTAL (IF). **Relatório técnico da Secretaria do Meio Ambiente**, referente ao Horto Florestal de Andrade e Silva, 2006

MARTINI, Augusto Jeronimo. **O Plantador de eucaliptos**: A questão da preservação florestal no Brasil e o resgate documental do legado de Edmundo Navarro de Andrade. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Categorias**. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/categorias.html>>. Acessado em 21 de abr. de 2020b.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Sistema Nacional de Unidades Conservação – SNUC**. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/sistema-nacional-de-ucs-snuc.html>>. Acessado em 10 de abr. de 2020a.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. Editora Hucitec-Polis, França ,1984

MST Ocupa área pertencente ao Horto. **JORNAL A COMARCA**, Avaré, Suplemento Geral. 11 a 17 de jun. de 2005.

PATRICIO, Karina Pavao. **Percorrendo os trilhos da ferrovia rumo às associações entre longevidade humana e fatores ambientais**. Tese de Doutorado apresentada a Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AVARÉ (PM). **Secretarias de Meio Ambiente e de Turismo mudam de endereço: Atendem no Horto Florestal**. Redação Secom. Publicado em 13 de junho de 2018. Disponível em:

<<http://avare.sp.gov.br/noticias/secretarias-de-meio-ambiente-e-de-turismo-mudam-de-endereco/>>. Acessado em 20 de mai. De 2020.

SEMANARIO OFICIAL. **Horto de Avaré é municipalizado**. Semanário oficial da Estância Turística de Avaré. Edição 861, Ano XVIII. De 08 de junho de 2018.

SOUZA, Walter José Mendes de. **Relatório das Visitas, efetuadas ao Horto Florestal de Andrade Silva 1982**, Chefe de Secção Florestais de Avaré, 1982.

LEIS E DECRETOS

AVARÉ, **Lei complementar nº 213**: Dispõe sobre revisão do Plano Diretor da Estância Turística de Avaré e adota outras providências. De 29/03/2016.

BRASIL, **Lei nº 9.985**: Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. De 18/07/2000.

SÃO PAULO, **Decreto nº56.616**: Cria a Estação Ecológica de Avaré na área que compõe o Horto Florestal de Andrada e Silva, Município de Avaré, em terras que estão sob posse e domínio da Fazenda Pública do Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. De 28/12/2010.